

4468

Índios prometem retomar hoje a demarcação

O dia promete ser movimentado, com reuniões e marcha de índios e sem-terra

Os índios das tribos Tupiniquim e Guarani deram uma trégua ontem na autodemarcação de terras da Aracruz Celulose, no município de Aracruz, mas prometem retomar o trabalho hoje cedo. A manhã promete ser movimentada. Está prevista uma marcha de índios, sem-terra, sindicalistas e lideranças comunitárias, saindo da floresta de eucaliptos em direção às imediações da fábrica, além de reuniões do presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira, com o governador Vitor Buaziz, e do mesmo Sullivan com lideranças indígenas, na Procuradoria da República no Estado.

O presidente da Funai, depois de lembrar ontem que a autodemarcação não tem valor legal, disse que o que dificulta "e quase inviabiliza" um acordo entre as partes é a influência de terceiros na área. "Se for preciso vou solicitar ação policial para retirar de lá os não-índios. Porque a influência deles tira a autonomia da comunidade, que vive numa área de uso especial. Constatamos no local gente do MST, da CUT, do Cimi, de sindicatos, além de políticos. Estou no Espírito Santo desde a semana passada para não permitir o desrespeito ao estado de direito e a exploração da causa indígena por interesses meramente políticos", disse ele. "Enquanto o MST ocupa terras indígenas no Mato Grosso e Pará, comporta-se no Espírito Santo como aliado dos índios. Que aliado é esse?", perguntou.

ACORDO - O cacique tupiniquim José Sizenando disse que parte dos índios que se manteve em Aracruz não aceitou a suspensão da demarcação, proposta por Sullivan Oliveira às lideranças indígenas numa reunião realizada na semana passada na sede da Procuradoria da República no Estado. Por isso o trabalho foi executado no último sábado. No mesmo dia, porém, por considerarem que teria havido rompimento de acordo, repre-

sentantes da Funai foram até o local e, no final da tarde, também com a interferência do próprio cacique (conforme ele mesmo admitiu) a autodemarcação foi suspensa. Ontem os índios descansaram.

"Nós estamos agindo na paz", fez questão de ressaltar o cacique, lembrando que a comunidade indígena até aceita a redução da área para sete hectares (a autodemarcação visa a uma área de 13.579 hectares), desde que seja beneficiada com projetos assistenciais desenvolvidos nas aldeias.

Um dos membros do Conselho Indigenista Missionário, Winnie Overbeek, garantiu que a marcha a ser realizada hoje, quando o trabalho de autodemarcação deverá atingir o trecho da pista asfaltada que dá acesso à fábrica da Aracruz Celulose, vai mostrar que os índios não estão sozinhos na luta pela reconquista da terra. "Vai ficar provado que não se trata só de uma luta de índio com apoio do MST", garantiu Overbeek.

Enquanto a autodemarcação estiver avançando, duas reuniões estarão acontecendo em Vitória. Às 9 horas Sullivan Oliveira disse que será recebido em audiência pelo governador Vitor Buaziz, a quem planeja relatar a situação e solicitar apoio. "Deputados do PT têm falado em nome do governador. Há uma briga política e estão usando a questão indígena como cenário", disse ele.

Às 10 horas, na Procuradoria da República, estarão reunidos mais uma vez Sullivan Oliveira e os líderes indígenas das aldeias instaladas em Aracruz. O presidente da Funai mantinha ontem a expectativa de que representantes da Aracruz Celulose pudessem sentar à mesa na negociação, mas a assessoria de Imprensa da empresa informou que isso não acontecerá hoje. Em favor da empresa há duas decisões judiciais (um interdito proibitório e uma reintegração de posse).